



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Segundo dados oficiais, em 2012 registaram-se 1 395 novos casos de cancro e 652 mortes por cancro, que foi então a primeira das dez causas de morte nesse ano¹. A RAEM tem investido bastante na prevenção e tratamento do cancro, disponibilizando para o efeito os necessários serviços terapêuticos². Contudo, segundo os doentes, alguns perderam o período dourado para o seu tratamento devido à longa espera resultante da falta de médicos e técnicos de saúde especializados e de camas, e no caso dos doentes em fase mais avançada, necessitam de tratamento médico, de cuidados da família, e ainda de serviços de apoio emocional. Portanto, há ainda espaço para melhorias.

O Centro de Recursos para Doentes de Cancro, criado em 2011 pelo Governo para a prestação de informações sobre a doença, atendeu no primeiro ano mais de 2 400 pessoas³, enquanto em 2012, os Serviços de Oncologia consultaram 15 591 pessoas⁴, portanto, aqueles serviços estão longe de conseguir satisfazer as necessidades.

¹ "Relatório anual do sistema de registo de cancro em Macau - 2012".

² "Troca constante de médicos cria desconfiança nos doentes", "Macao Daily News", 4-02-1014, página A03.

³ "Serviços de Saúde empenham-se em prestar mais serviços adequados aos doentes com cancro", comunicado da Direcção dos Serviços de Saúde, 10-07-2012.

⁴ "Estatísticas dos Serviços de Saúde - 2012", Capítulo II, Centro Hospitalar Conde de S. Januário, Consultas Externas.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Alguns países e regiões investem ainda na promoção da constituição de organizações de apoio e na prestação de serviços aos doentes em fase terminal, de forma a proporcionar-lhes, e às suas famílias, cuidados e assistência a nível físico, psicológico e emocional. Estes serviços ajudam os doentes no alívio dos sintomas da doença e a sentirem-se confortáveis, calmos e em paz até ao fim da vida, e proporcionam às suas famílias apoio emocional para enfrentarem a doença e a dor na morte dos seus entes queridos. Em Macau, os serviços de apoio aos doentes em fase terminal foram criados em 2000, e como as necessidades aumentam de ano para ano, faltam camas e pessoal, o que bem demonstra que esses serviços, criados há já 15 anos, dificilmente conseguem satisfazer, hoje, as reais necessidades da sociedade.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo os doentes que sofrem de cancro, os médicos mudam de dois em dois anos, queixas a que os Serviços de Saúde responderam, afirmando que isso acontece para se assegurar que o tratamento e a cura da doença não sejam afectados e decorram sem sobressaltos⁵. Mesmo assim, dificilmente se conseguem dissipar as dúvidas dos residentes, pois esta situação afecta a sua confiança nos médicos contratados ao exterior, devido ao problema da barreira linguística. O Governo deve reforçar a formação de médicos locais, de forma a preencher a falta de médicos especialistas locais, a evitar a saída de médicos locais e a manter a estabilidade do quadro de pessoal. De

⁵ “Serviços de Saúde lançam projecto-piloto de rastreio do cancro do cólon”, *Jornal do Cidadão*, 02-02-2015.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

que medidas dispõe para o efeito?

2. Quem sofre de cancro e de outras doenças crónicas necessita de assistência médica regular e depende largamente dos cuidados da família, e facilmente se sente emocionalmente afectado. De que medidas efectivas dispõe o Governo para apoiar esses doentes e as suas famílias? É excelente poder contar com os cuidados da família, mas isso não deixa de ser um fardo para a vida familiar, por isso, o Governo deve ponderar conceder apoio económico às famílias que o fazem, para que possam reforçar esses cuidados e, ao mesmo tempo, sentirem-se reconhecidos. Vai fazê-lo?
3. Para aliviar a dor física e psicológica dos doentes, e permitir que partam deste mundo com dignidade e em paz, os serviços de apoio aos doentes em fase terminal estão a ser objecto de atenção no mundo, tendo já muitos países avançado com a sua implementação. O Governo vai rever a situação da promoção e divulgação desses serviços em Macau? Vai aumentar o número de camas e subsidiar as organizações que prestam apoio nesta vertente, mostrando assim a sua solidariedade para com os doentes e suas famílias?

06 de Fevereiro de 2015.

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Wong Kit Cheng